

PROPOSTA DE REDAÇÃO 3 – Estratégia Argumentativa obrigatória: COMPARAÇÃO

TEXTO 1

Já passou da hora de tratarmos a discussão pública sobre política educacional com mais sensatez. No Brasil, dois terços dos estudantes no fim do ensino fundamental, portanto com cerca de 15 anos, não conseguem identificar quantas moedas de R\$ 0,25 são necessárias para pagar uma passagem de ônibus que custe R\$ 2,50. A mesma proporção (cerca de 65%) não consegue entender a diferença entre opiniões claramente antagônicas em uma reportagem. Um em cada quatro estudantes é reprovado no primeiro ano do ensino médio. Vários deles deixam a escola depois. Só 52% dos jovens terminam o ensino médio até os 19 anos de idade (dois anos mais tarde do que seria o adequado).

Há dezenas de outros indicadores que mostram como nossos estudantes aprendem pouco nas escolas brasileiras --tanto públicas quanto privadas.

Mas o debate público sobre educação foi tomado, de repente, por uma discussão rasa sobre suposta doutrinação ideológica nas escolas.

Enquanto temos dificuldades de aprendizagem quantificadas, evidenciadas e alarmantes, políticos e boa parte da sociedade discutem um projeto de lei que se propõe a resolver um problema que ninguém sabe o tamanho e por meio de ações que nem sequer são factíveis.

O projeto de lei do Escola Sem Partido (PL 7.180/2014) diz, por exemplo, que "o professor não se aproveitará da audiência cativa dos alunos para promover os seus próprios interesses,

opiniões, concepções ou preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias". Há algo mais subjetivo e imensurável do que essa proposição? O professor deveria ser cobrado para garantir que faz tudo que está a seu alcance para que o aluno aprenda. As políticas públicas precisam oferecer instrumentos para que ele cumpra essa missão. Em vez disso, estamos cobrando os docentes porque eventualmente algum deles faz comentários políticos em sala de aula ou porque tratam de temas presentes na sociedade, como a orientação sexual dos indivíduos.

Daniel Barros

Jornalista, mestre em administração pública pela Universidade Columbia (EUA) e autor do livro-reportagem "País Mal Educado: Por Que se Aprende Tão Pouco nas Escolas Brasileiras?" (Record)

TEXTO 2

A separação entre educação escolar e familiar é possível?

"Respeito às convicções do aluno, de seus pais ou responsáveis, tendo os valores de ordem familiar precedência sobre a educação escolar nos aspectos relacionados à educação moral, sexual e religiosa" – trecho do projeto de lei nº. 7180/2014 que propõe alteração na LDB

Para exemplificar a falácia deste argumento Renata Aquino lembra de um caso ocorrido em uma comunidade do Rio de Janeiro, no ano passado. Na primeira aula de História de uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), os estudantes chegaram à escola cansados após um dia de trabalho. Tentando tornar a aula sobre História Medieval mais interessante, o professor falou



sobre como era o trabalho na época, esperando que o assunto pudesse despertar o interesse nos alunos, uma vez que eles também trabalham.

Explicou então as principais características de um servo na Idade Média: trabalho compulsório, sem direito de ir e vir e passíveis de punições físicas. Após a explicação, uma aluna levantou a mão para dizer: “acho que a minha mãe é uma serva, porque ela apanha do meu pai, não pode sair de casa quando quer e tem que limpar, cozinhar e arrumar a casa todos os dias, obrigatoriamente”.

“Esse caso mostra como seria cruel ouvir isso de um aluno e ignorá-lo completamente, uma vez que, segundo o Escola Sem Partido, abordar essa questão, sob qualquer perspectiva, seria adentrar os campos da educação familiar”, diz Renata.

Situações como essa acontecem cotidianamente. Os alunos interferem, questionam, contam sobre experiências próprias, ou pelo menos deveriam ser estimulados a participar da aula. Além disso, costumam ter o tempo todo, na palma da mão, um celular com acesso às mais variadas informações e pessoas.

Atualmente, a Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB) estabelece que o ensino deve ser ministrado com “respeito à liberdade e apreço à tolerância”. A Constituição, por sua vez, prevê o “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” nas escolas.

“O Escola Sem Partido quer que o professor fale só dos conteúdos curriculares, mas é difícil dar sentido para a aprendizagem sem falar de temas atuais, do contexto. Ter a liberdade para discutir questões variadas em sala de aula não é o mesmo que obrigar o aluno a pensar de determinada maneira. Nós mal conseguimos obrigá-los a fazer a tarefa de casa, quem dirá a pensar de um jeito ou de outro”, diz Renata.

<https://educacaointegral.org.br/reportagens/por-que-o-escola-sem-partido-vai-contrario-o-papel-da-escola/>

TEXTO 3

Depoimento de Henrique Galvão (05.06.2017)

<http://www.escolasempartido.org/>

Enfim cheguei ao final do 4 período do curso de Filosofia na minha faculdade e vou tentar provar para você que doutrinação existe sim. Para começar vou te passar duas listas:

1) Marx, Rousseau, Foucault, Deleuze, Derrida, Sartre, Zizek, e Escola de Frankfurt.

(Pensadores de esquerda)

2) Edmund Burke, Tocqueville, Russel Kirk, Michael Oakeshott, Roger Scruton, Thomas Sowell, Ortega y Gasset e Mises. (Liberais Conservadores).

No curso que faço (um curso que se diz plural e a favor da divergência de ideias) nenhum professor meu nunca citou nenhum nome da segunda lista, nenhuma vez, nem para discordar dele, esses nomes são simplesmente ignorados. Já os da primeira lista eram constantemente lembrados. Se você é alguém que não compactua com as ideias de esquerda, você tem que estudar duas vezes. Você estuda a bibliografia recomendada e outra feita por você, para que você tenha o mínimo de argumentos para debater (porém eu nunca tentava... confesso que fui covarde). Como não podia contar com os professores, resolvi depositar esperanças na biblioteca, pensando que nela eu encontraria os autores esquecidos pelos professores, e aqui está o que encontrei:

- Menger e Jevons (escola austríaca): 1 exemplar
- Mises (principal rival de Marx): 5 exemplares
- Thomas Sowell: 0
- Russel Kirk: 0
- Roger Scruton: 1 exemplar (e é um livro dele sobre arquitetura)
- Tocqueville: 0
- Edmund Burke: 1 exemplar
- Michael Oakeshott: 0

Contra:

- 79 exemplares do capital de Marx(em três línguas diferentes) e outros 153 exemplares relacionados ao marxismo.
- 3 exemplares de “O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia” de Lênin e outros 31 exemplares relacionados ao leninismo.
- 61 exemplares de Habermas.
- 30 exemplares de Foucault.
- 2 exemplares de Zizek.
- 17 exemplares de Lucaks.
- 36 exemplares de Rousseau.

No total, são 412 exemplares de esquerda contra 8 de “liberais conservadores”. Eu poderia encerrar aqui né? Mas vamos lá.

A maioria dos professores, para não dizer todos, esconde de você o outro lado, como se uma narrativa de direita não existisse, e isso acontece em praticamente todos os cursos de humanas. Doutrinação não é só o professor dizer o que ele pensa, mas toda vez que ele te oferece uma fonte, e esconde a contrária, ele está limitando seu imaginário ao imaginário dele, ou seja, por mais que você não compactue com as ideias dele, você sempre acaba falando a linguagem dele (ou seja, uma linguagem esquerdista), porque você não tem outra alternativa (na verdade, você nem sabe que existe outra alternativa).

Ainda tem gente que acredita que toda a classe intelectual é de esquerda, simplesmente porque deve ser realmente o melhor lado, ou o lado mais inteligente. Porém você acha isso exatamente porque existe doutrinação, você é impossibilitado de conhecer o outro lado, tomando a esquerda como verdade absoluta. Responda com sinceridade, no seu ensino médio ou no seu curso de humanas, você já ouviu o nome de algum autor da segunda lista? Pois é... (no máximo ouviu Mises, no MÁXIMO).

É assim que a doutrinação acontece. Talvez seu professor(a) nunca tenha manifestado em sala de aula sua posição política, mas ao recomendar Rousseau e não recomendar Burke, ao recomendar Marx e não recomendar Mises e assim por diante, ele está tirando sua liberdade de escolha. Ele te mostra apenas um lado e você vira escravo desse lado. Por mais que você estude Marx, Foucault e Rousseau... por mais que você seja um estudioso voraz, você será um escravo da esquerda, pois sua liberdade de escolher quem é melhor: Rousseau ou Burke, Marx ou Mises, Foucault ou Ortega y Gasset foi tirada de você, e isso é um ataque a sua dignidade.

Não estou querendo dizer que meu lado é a verdade, mas estou querendo dizer que existe uma narrativa de “direita” que não tem nada a ver com homofobia, xenofobia e racismo. Na direita também existe cultura, também existe sabedoria e sensibilidade, basta você se interessar e ler os autores, e só assim você poderá escolher qual lado é o melhor. Enquanto você só ler Marx e Rousseau, é evidente que você achará esse lado o correto.

Lembrando que eu apoiei a Dilma em 2014, coloquei adesivo no peito e tudo mais. Porém quando li o outro lado, fiquei impressionado e eles me convenceram. Talvez você possa ser o próximo, certo?!

“Change your mind is the best proof that you have one”

Roger Scruton

TEXTO 4

Escola Sem Partido: a lei que quer amordaçar o Brasil

Publicado em Sexta, 06 Julho 2018

A votação da Lei da Mordaça (PL 7180/14), analisada em comissão especial da Câmara dos Deputados, foi cancelada nesta quarta-feira (04). O projeto, que tem como relator o cantor católico e deputado federal Flavinho (PSC-SP), é alvo de críticas por parte de professores e entidades de direitos humanos por infringir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9.394/1996), estabelecida na Constituição Federal.



Por Iberê Lopes*

Uma das medidas previstas no texto estabelece que cada sala de aula terá um cartaz com deveres do professor. Dos seis pontos norteadores da conduta dos professores, um deles veda a “cooptação” de alunos para “corrente política, ideológica ou partidária”.

Em nota publicada nesta terça-feira (3), a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) denuncia que os defensores da proposta que cria o programa Escola Sem Partido tentam criminalizar a atividade docente por cometerem supostos abusos em sua liberdade de ensinar.

“Sugerem um rol de deveres para os professores, a ser aplicado em regime de censura, punição e perseguição aos/às professores/as no ambiente escolar, coisa que não aconteceu nem mesmo na Ditadura Civil-Militar brasileira”, afirma a CNTE.

O projeto altera, ainda, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) afastando qualquer possibilidade de oferta de disciplinas com conteúdo que, segundo a bancada evangélica e católica na Câmara, seria doutrinador político e sexual ao abordar questões de “gênero” ou “orientação sexual” em escolas de todo o país.

O que diz o cartaz proposto pela Lei da Mordaça

Pela proposta, deverá ser afixado em todas as escolas públicas e privadas do país um cartaz com o seguinte conteúdo, que seriam os deveres do professor:

1. Não se aproveitará da audiência cativa dos alunos, com o objetivo de cooptá-los para nenhuma corrente política, ideológica ou partidária;
2. Não favorecerá, nem prejudicará os alunos em razão de suas convicções políticas, ideológicas, morais ou religiosas;
3. Não fará propaganda político-partidária em sala de aula, nem incitará os alunos a participar de manifestações, atos públicos e passeatas;
4. Ao tratar de questões políticas, socioculturais e econômicas, apresentará aos alunos, de forma justa, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito;
5. Respeitará o direito dos pais a que seus filhos recebam a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções;
6. Não permitirá que os direitos assegurados nos itens anteriores sejam violados pela ação de terceiros, dentro da sala de aula. <http://www.cnte.org.br/index.php/cnte-na-midia/20027-escola-sem-partido-a-lei-que-quer-amordacar-o-brasil.html>

TEXTO 5

Escola Sem Partido: como projeto, para o bem ou mal, já impacta a educação



Você defende o combate a uma doutrinação política, partidária e sexual nas instituições de ensino. Não vê problemas no fato de alunos gravarem as aulas e denunciarem os professores, caso considerem haver doutrinação. Também aprova que sejam afixados cartazes nas paredes com os deveres dos professores, pois isso criaria maior transparência no processo de aprendizagem.

Ou você considera o projeto uma "lei da mordaça", que levará censura para a sala de aula - isso porque alguns temas não poderão ser debatidos e qualquer informação pode ser encarada como "doutrinação". A gravação das aulas, o cartaz com deveres e o incentivo às denúncias tendem a acuar o professor, quebrando a relação de confiança com os alunos. Esses profissionais também poderiam ser criminalizados, criando instabilidade jurídica na escola.

Os dois lados defendem de maneiras diferentes a "pluralidade de ideias", mas estão longe de chegar a um meio-termo em que convivam opiniões contrárias. Mas existe, sim, um ponto de consenso: mesmo sem virar lei, a proposta já trouxe impactos para o sistema de educação brasileiro.

Fecham-se esses parênteses de concordância, pois a oposição volta imediatamente quando se trata de classificar as mudanças. Se são positivas ou negativas, depende, é claro, do lado em que se está nesse debate.

<https://educacao.uol.com.br/noticias/2018/12/15/escola-sem-partido-como-projeto-para-o-bem-ou-mal-ja-impacta-a-educacao.htm?cmpid=copiaecola>

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e, com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **A ESCOLA SEM PARTIDO: ENTRE A DOCTRINAÇÃO E A CENSURA.** Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.